Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.701 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Johnson suspende os bombardeios

WASHINGTON, 31 — O presidente Johnson decidiu suspender todos os bombardeios — aéreos, navais e terrestres — do território norte-vietnamita a partir das 8 horas de amanhã, sexta-feira. Johnson esclareceu que tal medida não levará automàticamente à paz no sudeste asiático, acrescentando que os Estados Unidos estão preparados para adotar medidas rápidas e adequadas, caso os norte-vietnamitas tentem valer-se da suspensão dos bombardeios para tentar obter vantagens militares.

O presidente, que anunciou sua decisão em programa especial, transmitido a todo país pela cadeia nacional de rádio e televisão, esclareceu que representantes da FLN — o braço político do Vietcong — serão autorizados a participar das conversações entre os representantes dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte no próximo dia 6, em Paris. Deixou claro, entretanto, que isso não significa, de forma alguma, o reconhecido da FLN pelos Estados Unidos. "O que esperamos agora — o que temos o direito de esperar — acrescentou Johnson — são negociações prontas, produtivas, sérias e intensas, realizadas numa atmosfera que leve a um progresso. Há sinais de que Hanói está agora preparada para dialogar em têrmos mais construtivos".

Advertência

Prosseguindo, o presidente lembrou que grande determinação e paciência, assim como valor, constância e perseverança continuam sendo indispensáveis por parte da nação, para corresponder às mesmas qualidades dos soldados que estão lutando no Vietnã. Disse ainda Johnson que tomou sua decisão depois de consultar o Conselho de Segurança Nacional e seus principais assessores civis e militares. Os três principais candidatos à Presidência — Hubert Humphrey, Richard Nixon e George Wallace — foram previamente informados de sua decisão.

Referindo-se à participação de Saigon nas conversações de Paris, o presidente declarou que a decisão caberá ao próprio governo sul-vietnamita.

"Naturalmente — acrescentou — a suspensão dos bombardeios implica alguns riscos. Os norte-vietnamitas foram advertidos de que qualquer violação das condições estabelecidas pelos Estados Unidos implicará em imediata represália. A nova fase das negociações que se iniciará a 6 de novembro não — e repito, não — significa que já existe uma paz estável no sudeste asiático. É bem possível que ainda tenhamos que lutar muito. Tomei esta decisão com base no desenvolvimento das conversações de Paris, acreditando que ela poderá representar um passo positivo na direção de uma solução pacífica para a guerra do Vietnã".

Nova fase

Lembrando também que sua decisão foi produto de "cuidadosas considerações e da recomendação unanime de líderes civis e militares", afirmou o chefe do govêrno: "Decidi, finalmente, adotar essa medida agora e determinar realmente o grau de boa vontade daqueles que nos garantiram que haveria progresso nas negociações após a suspensão dos bombardeios e, também, verificar se uma paz a curto prazo é possível".

"Agora — acrescentou — chegamos à fase em que podem ser iniciadas discussões produtivas. O adversário está perfeitamente ciente de que essas discussões não poderão continuar se procurar delas tirar partido no plano militar É impossível manter conversações frutíferas numa atmosfera caracterizada por ações como bombardeios dirigidos contra cidades e violações da Zona Desmilitarizada. O mundo deve saber — advertiu Johnson — que o povo norte-americano recorda amargamente as longas e penosas negociações coreanas, de 1951 a 1953, e que não aceitaremos, em caso algum, atrasos deliberados ou manobras dilatórias prolongadas. Assim, esta é a hora de verificar se Hanói está realmente agindo de boa-fé. Hanói pode estar trapaceando, mas já nos preparamos para tal contingência. Pedimos a Deus — acrescentou o presidente — que tal não aconteça".

Três fatores

De fontes bem informadas, ligadas à Casa Branca, anuncia-se que três elementos contribuiram especialmente para levar o presidente à sua decisão de suspender os bombardeios: 1) garantias do general Creighton Abrams, comandante das fôrças dos Estados Unidos no Vietnã do Sul, de que a suspensão podia ser determinada, sem grandes riscos para as fôrças aliadas que ali combatem; 2) a aceitação, pelo govêrno sul-vietnamita, esta tarde, da medida proposta por *Washington;* 3) certa receptividade demonstrada pelos norte-vietnamitas, durante as ultimas conversações em Paris.

Eleições

De acôrdo com a maioria dos observadores, a decisão de suspender todos os bombardeios do território norte-vietnamita — e a renovação da esperança de paz que ela suscita — contribuirá para aumentar as possibilidades eleitorais do vice-presidente Humphrey. Mas não se sabe se será suficiente para garantir a vitória do candidato democrata.

Hanói: silêncio

PARIS, 31 — A delegação norte-vietnamita em Paris não reagiu à decisão do presidente Johnson de suspender o bombardeio do Vietnã do Norte. A Radio Hanói, captada nesta capital, não faz qualquer referência à decisão.

Silêncio: Saigon

SAIGON, 31 — O presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thieu, convocou em caráter extraordinário o Conselho Nacional de Segurança, logo após a difusão da mensagem do presidente Johnson, anunciando a suspensão total dos bombardeios ao Vietnã do Norte. As autoridades sul-vietnamitas mantêm a maior reserva sôbre a decisão de Johnson e sôbre suas intenções.

Noticiário sôbre as operações de guerra na página 2

Nova York está com Humphrey

NOVA YORK, 31 — O vice-presidente Hubert Humphrey continua o favorito dos eleitores do Estado de Nova York, com uma vantagem de 2 por cento sobre Richard Nixon, segundo uma pesquisa publicada hoje no "Daily News". Há uma semana atrás, entretanto, Humphrey levava vantagem de 4 por cento neste Estado que é o maior colegio eleitoral dos Estados Unidos. Em todo o pais Nixon continua na frente, apesar da espetacular reação do candidato democrata.

Os numeros indicam que 45,6 por cento dos eleitores do Estado de Nova York pretendem votar em Humphrey, 43.6 em Nixon, 6,9 em Wallace. Os restantes 3,9 por cento ainda estão indecisos. Na pesquisa feita na semana passada, o resultado foi o seguinte: Humphrey, 46,1 por cento; Nixon 41,9.

Em todo o pais, segundo todas as pesquisas, Nixon conserva ainda uma margem razoavel de vantagem. Os observadores, entretanto, acreditam que a espetacular reviravolta iniciada pelo candidato do Partido Democrata há algumas semanas tomará grande impulso com a decisão do presidente Johnson de suspender totalmente o bombardeio sobre o Vietnã do Norte, abrindo grandes perspectivas para as negoçiações de paz no sudeste asiatico.

Antes da decisão de Johnson, muitos observadores já consideravam possivel que, pelo menos, Humphrey conseguisse impedir que o candidato republicano obtivesse os votos eleitorais necessarios para ser eleito diretamente. Neste caso, o novo presidente seria escolhido pela Camara de Representantes, que também será renovada no dia 5 de novembro. Atualmente, os democratas controlam a maioria dos deputados, e uma vitoria de Humphrey no pleito indireto — no qual a representação de cada Estado tem direito a apenas um voto — é considerada bastante provavel.

A campanha

Humphrey e Nixon estão concentrando a campanha eleitoral, nesta ultima semana, nos Estados que poderão decidir o pleito, por terem os maiores colegios eleitorais: Nova York, California, Illinois, Pennsylvania, Texas, Michigan e Ohio, que somam 210 votos eleitorais, apenas 60 a menos dos que são necessarios para eleger um candidato.

Em Nova York, com 43 votos, Humphrey parece ter a vitoria garantida; os 40 votos da California, ao que tudo indica, serão de Nixon — mas os democratas *afirmam* que nesse Estado "tudo é possivel"; o candidato democrata poderá vencer também em Ohio e no Texas, enquanto nos outros 3 as preferencias estão divididas, com alguma vantagem para Nixon.

Compromisso

Ontem Richard Nixon convidou Humphrey a assumir o compromisso selene de aceitar como eleito o candidato que tiver maioria de votos, mesmo que não atinja o minimo de votos eleitorais exigidos. O candidato democrata ainda não se manifestou a respeito.

Os observadores notam que a proposta de Nixon, bem como suas reiteradas referencias á possibilidade de nenhum candidato atingir a maioria absoluta de votos eleitorais, revela o arrefecimento da convicção quase arrogante na vitoria, que caracterizou as primeiras semanas de sua campanha.

Hoje o candidato republicano falou em Cleveland, Ohio, para um auditorio que não estava superlotado, como inevitavelmente acontecia em seus comicios anteriores. Demonstrando certa irritação, Nixon fez novos ataques a Humphrey, afirmando que caso este seja eleito, "o preço que os norte-americanos terão que pagar será de quatro anos de divisão, divergencias e desespero".

Enquanto isso, Humphrey percorria os principais bairros de Nova York, numa verdadeira maratona, e o senador Eugene McCarthy, que aderiu tardiamente e com pouco entusiasmo à sua campanha, seguiu para a California, onde tem boa base eleitoral, para promover a candidatura democrata.

Posição da URSS

MOSCOU, 31 — Embora indiretamente, a União Sovietica manifestou-se hoje favoravel á candidatura de Hubert Humphrey á presidencia dos Estados Unidos. O orgão oficial do Cremlin, "Izvestia", em artigo assinado por seu correspondente em Washington, classifica o candidato republicano de "falcão" — expressão utilizada na politica norte-americana para indicar os politicos "linha dura", partidarios, por exemplo, da escalada total no Vietnã.

"A situação de Humphrey — diz o "Izvestia" — melhorou muito em consequencia, principalmente, do comportamento de seu rival. Por exemplo a negativa de Nixon de participar de um debate pela televisão com Humphrey e Wallace despertou suspeitas nos eleitores, o mesmo ocorrendo com suas recentes declarações a respeito da politica exterior".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Analise da situação eleitoral nos EUA na pagina 7.

Radiofoto AP

O presidente Johnson anuncia pela TV a suspensão dos bombardeios

A guerra de quatro anos

Do Serviço Especial

O bombardeio do Vietnã do Norte, que será suspenso a partir de hoje, por decisão do presidente Johnson, foi iniciado também por sua decisão, há quatro anos e três meses, a 4 de agôsto de 1964, como consequência de um incidente no Golfo de Tonquim, ao largo do Vietnã do Norte. Dois destroieres da VII Frota, o "Maddox" e o "C. Turner Joy", em missão de patrulha, informaram que estavam sendo atacados em águas internacionais por lanchas-torpedeiras norte-vietnamitas.

Ao ter conhecimento do incidente, Johnson ordenou uma ação de represalia imediata e, partindo dos porta-aviões da VII Frota, os bombardeiros da Aviação Naval atacaram instalações militares na costa do Vietnã do Norte, destruindo vinte e cinco lanchas-torpedeiras, oficinas de reparação, postos de artilharia costeira, instalações de radar e um grande numero de depositos de combustiveis. Logo depois dessa operação, Johnson obteve do Congresso plenos poderes para empreender contra o Vietnã do Norte as ações que considerasse necessarias á segurança das forças aliadas que se encontravam no Vietnã do Sul.

Desconhece-se ainda o efeito militar da guerra aérea então iniciada. Alguns especialistas militares sustentam que as operações de bombardeio de instalações militares e centros estrategicos do Vietnã do Norte alcançaram os objetivos visados, isto é, reduziram o fluxo de homens e abastecimentos norte-vietnamitas destinados ao Vietnã do Sul, para a luta contra as forças aliadas. Outros peritos, entretanto, sustentam que os bombardeios aéreos são de eficiencia muito limitada, sob o ponto de vista estrategico, quando dirigidos contra uma nação de economia essencialmente agricola e num estagio primario de industrialização, como é o Vietnã do Norte.

Do ponto de vista politico, entretanto, os bombardeios tiveram efeitos desastrosos para os Estados Unidos. A impopularidade da guerra aerea — habilmente explorada por Moscou e Pequim — era há muito evidente nas proprias nações aliadas dos Estados Unidos, com exceção do pequeno grupo de paises que mantêm forças combatendo ao lado das norte-americanas no Vietnã do Sul. A guerra aérea destacava extraordinariamente o poderio dos Estados Unidos em contraposição á fraqueza material do Vietnã do Norte e suscitou, com o decorrer do tempo, uma reação de condenações que ia das capitais do comunismo á secretaria-geral da ONU, passando pelo Vaticano. Sob pressão dessas criticas, Johnson ordenou uma primeira pausa na guerra aerea, de 13 a 17 de maio de 1965, e uma segunda, de 37 dias, que foi de 24 de dezembro a 3 de janeiro de 1966. Nas duas ocasiões, Hanói não demonstrou intensão de reduzir o envio de homens e material para o Sul. Em consequencia, os bombardeios foram reiniciados. No total, o presidente Johnson sustou por nove vezes a guerra aerea — a 31 de março ultimo determinou a suspensão de todos os bombardeios ao norte do Paparelo 19 — sem qualquer reciprocidade do Vietnã do Norte.

Sua decisão, anunciada ontem, de interomper totalmente a guerra aerea, pode ter sido motivada — além, naturalmente, da esperança de obter uma paz justa e honrosa — pelas ponderações dos peritos militares e dos diplomatas: os primeiros alegando que os bombardeios não produziam resultados praticos, e os segundos lembrando que a guerra aerea contribuia para desgastar o prestigio dos Estados Unidos no resto do mundo, expondo-os à condenações morais e proporcionando um tema explorado a fundo pela propaganda comunista. Daí, possivelmente, a suspensão da guerra aerea.

Radiofoto AP

Humphrey calorosamente recebido na Universidade Dickinson, em N. Jersey

Câmara receberá pedido de licença

Das sucursais

O pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves será formalizado e remetido à Câmara segunda-feira, segundo informou ontem em Brasília o ministro Luiz Galotti, presidente do Supremo Tribunal Federal. O relator da matéria, ministro Aliomar Baleeiro, disse que "a representação contém os elementos processuais e essenciais para o despacho inicial".

O processo foi aditado ontem com a inovação regimental aprovada quarta-feira, mediante petição do procurador-geral da República, sr. Décio Miranda, que fêz um relato de tôdas as queixas constantes da representação inicial.

O despacho

É o seguinte, na íntegra, o despacho proferido pelo ministro Aliomar Baleeiro ao remeter os autos ao presidente do STF para que êste solicite licença à Câmara:

"A representação, aditada por petição de hoje, contém os elementos processuais e essenciais para o despacho inicial do regimento interno. É certo que, de seu próprio contexto, aflora a questão da aplicabilidade do art. 151 e parágrafo único a parlamentares, em face da inviolabilidade do art. 34, "caput", ambos da Constituição Federal, pois o honrado sr. ministro da Justiça logo se apressou em suscitá-la e contestá-la, citando autoridades doutrinárias.

"Essas e a jurisprudência americana, além dos precedentes brasileiros, atestam a controvérsia no direito anterior, pois sobram opiniões pela incompatibilidade da primeira, desde o clássico Erskine May até os contemporaneos. Por exemplo, em Kilbourn vs. Thompson, 103 US 168, de 1881, onde se transcreve expressivo trecho do "Chief Justice" Parsons; em Tennoy vs. Brandhove, 341 US, 367, 377, de 1951, voto de Frankfurter pela Côrte, embora dissentisse Douglas; em Claudius Johnson, Governement of US, 1944, P. 314; Pedro Aleixo, Imunidades Parlamentares, 1961, R. B. E. S. O., com exaustiva exposição de recentes casos brasileiros em confronto com o Direito Comparado; etc. etc.

"Em tais circunstâncias, tratando-se de cláusula novissima e inovadora da Constituição de 1967, aquela dúvida, por ser dúvida, não prejudica a representação, pelo menos "se et in quantum". É, aliás, o que se infere do regimento interno. A discussão oportuna dirá o sentido, o alcance e os limites da Constituição, posta no banco de prova.

"Sejam os autos conclusos ao exmo. sr. ministro presidente, para que s. exa. se digne de solicitar ao nobre presidente da augusta Camara dos Deputados, com as copias de todas as peças, a licença do paragrafo unico do art. 151 da C.F.".

Denuncia

Os autos da representação apresentada contra o deputado Hermano Alves estão com o promotor Manes Leitão que deverá oferecer segunda-feira denuncia perante a 1.a Auditoria da Marinha, no Rio, enquadrando o parlamentar oposicionista em dispositivos da Lei de Segurança Nacional e do Codigo Penal Militar.

Aceitando os fundamentos da representação do Conselho de Segurança Nacional, o representante do Ministerio Publico deverá enquadrar o sr. Hermano Alves nos artigos 14, 23, 29, 30, 31, 33 e 45 da Lei de Segurança Nacional e artigo 66 do Codigo Penal Militar.

Hipótese absurda

Fontes militares de Brasilia consideram "absurda" a hipotese de ser feita representação contra o deputado Clovis Stenzel, acusado de extremismo por colegas que o consideram sujeito a sofrer as sanções que se pretende aplicar contra os srs. Marcio Moreira Alves e Hermano Alves. Esses militares entendem que as declarações do deputado Clovis Stenzel, que pediu a edição de um ato institucional como instrumento de controle a ser utilizado pelo governo são "coerentes, pois o parlamentar é um revolucionario autentico e coerente".

Deputados estaduais

Após audiencia com o presidente da Republica no Palacio das Laranjeiras, o **deputado** Vitorino James (ARENA da Guanabara) disse ontem á tarde que, de acôrdo com o artigo 151 da Constituição Federal, a cassação de mandatos de deputados estaduais independe de autorização legislativa, uma vez que o texto constitucional só ressalva a posição dos parlamentares federais.

Acrescentou que, na hipotese de tais casos serem suscitados, a representação será enviada diretamente pela Procuradoria Geral da Republica ao Supremo Tribunal Federal para desenvolvimento automatico da ação.

30 páginas

e mais o

Suplemento de Turismo

Editoriais	3
Sumário	3
Politica	4 e 5
País	5 e 6
Exterior	2, 6 a 8
Artes	8 e 9
Local	9 a 11
Falecimentos	11
Rainha	11 a 14
Interior	14 e 15
Turfe	15
Esportes	16 e 17
Econômico	18 e 19
Variedades	20
Classificados	21